

ADISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA
 Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
 Com estampilha 600
 Fóra do reino accresce o porte do correio.
 Pagamento adiantado.
 Anunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA—OVAR

Proprietario e director
ANTONIO DOS SANTOS SOBREIRA
Composição e impressão
IMPRENSA CIVILIZAÇÃO
 Rua de Passos Manuel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES
 Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
 Anuncios e comunicados, 50 réis; repetições, 26 réis.
 Anuncios permanentes, contracto especial.
 25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
 Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 25 de Setembro de 1909

A situação

Encerram-se hoje, finalmente, as côrtes geraes da nação, com a aprovação dos projectos que o governo entendeu serem necessários, para poder administrar, até á abertura das novas côrtes.

Sentimos que entre esses projectos não figurem a liquidação dos adeantamentos feitos á Casa Real, e a revisão dos decretos da ultima dictadura.

Eram essas, certamente, as questões pendentes que mais urgia resolver, porque foi por causa d'ellas que se organisaram os quatro ministerios que, no curto espaço de dezanove mezes, teem gerido os negocios publicos.

Não attribuímos a culpa ao snr. presidente do conselho, nem a ninguém.

A epoca não vae para retalições de ordem politica; reclama, pelo contrario, o bom senso em todos os partidos, e a abstenção de debates irritantes que aggravem os antagonismos entre os seus dirigentes, prejudicando futuras soluções que mais convenham ás instantes necessidades do paiz.

O partido regenerador prometeu a expectativa benevola ao governo, e essa expectativa traduziu-se, não só no facto de não lhe levantar difficuldades parlamentares, mas ainda concedendo-lhe franco e desinteressado apoio.

Não lhe deu ordens; não lhe estabeleceu preceitos; auxiliou-o lealmente, deixando-lhe, todavia, a responsabilidade dos seus actos.

Não pôde o snr. Wenceslau de Lima queixar-se do nosso partido; e se mais não fez, o illustre presidente do conselho, isso dependeu da fraqueza natural dos ministerios de transição, e não da falta de auxilio dos partidos.

Começou o novo anno economico com um «deficit» orçamental que não é inferior a sete mil contos; com uma crise no ultramar que deve affectar gravemente a situação financeira das colonias; com um estado social que, se aparentemente é de tranquillidade e socego, não é todavia, por mo-

tivos, de ordem conhecida, de absoluta confiança para o governo.

Tem revelado o snr. Wenceslau de Lima muito tino politico, muita placidez de espirito, muita vontade de transigir, muitas faculdades de equilibrio, mas ha manifestamente no gabinete, como em todos os da mesma especie, o vicio ingenito da fraqueza inherente a todas as situações que não sahem d'um ou mais partidos fortemente organisados, e que não offerecem por isso condições de resistencia para arcarem com os problemas mais graves da administração.

Os homens que compõem o governo teem todos um alto valor pessoal, especializando, sem agravo para os outros, o snr. ministro da justiça e o snr. ministro da fazenda que bem mostraram as suas qualidades de trabalho, e as suas aptidões parlamentares.

É natural, comquanto em politica não haja prognosticos seguros, que o governo possa apresentar-se ao parlamento na sessão seguinte.

Por nossa parte não temos, até este momento, motivos que nos induzam a retirar-lhe o nosso apoio, e esperamos que o governo procederá de modo a continuar a merecel-o.

São estes os nossos mais sinceros votos.

(do Popular)

ECHOS

Afinal, tarde e a más horas, visitou-nos o orgão franquista. Foi no domingo que tal acontecimento se produziu. Recebemol-o com a amabilidade e cortezia que hemos por costume dispensar a todos os cavalheiros que nos endereçam os seus cumprimentos, sem curarmos dos motivos detetminantes da sua visita.

Conscios, pois, estamos de que o «Regenerador Liberal» ficára satisfeito com a recepção que lhe fizemos que, se não foi estrondosa, ao menos teve o merito de haver sido cerimoniosa.

O «Regenerador Liberal», logo ao entrar em nossa casa, procurou justificar a demora da sua visita. Andou, disse, viajando por casa de desejados assignantes e só quando desenganado de que não teria acceitação em parte alguma fez a sua torna viagem e veio dar fundo e

lançar ferro ao nosso porto de abrigo.

Pobre numero! se os teus collegas soffreram os tractos de polé a que houveste de te submeter, que amargurada vida vos espera.

Nada com isso temos. Quem se obriga a amar obriga-se a padecer. Como é do bom tom em gentes que se prezam responder pela forma porque são perguntados lá iremos tambem, ronceiramente, até ao Graça desempenhar-nos de um dever que João Felix nos impõe.

Depois... nortear-nos-hemos pelo procedimento do «Regenerador Liberal» a quem, como é da praxe dizer-se, desejamos longa vida no seio da sua idolatrada familia e numerosos amigos... e cá ficamos no nosso posto de atalhia á espera do arrazamento de Troia.

Bonne chance.

Visitou-nos na pretarita quarta-feira o engenheiro snr. Bandeira Neiva acompanhado de vario pessoal das Obras Publicas de Aveiro.

Segundo nos consta determinou a sua vinda a esta villa o facto de fazer o exame e orçamento da reparação de alguns tractos de estrada, da ponte de ferro do rio Graça e das obras do caes do Carregal. Acompanhado do snr. Presidente da Camara vistoriou as diferentes obras para que foi concedido subsidio na ultima distribuição e divizão da verba de pontes, aqueductos e calçadas que ao nosso districto foi destinada pelo Ministerio das Obras Publicas, retirando-se n'esse mesmo dia para Espinho.

Bom será que alguma coisa de util se faça n'este districto que inquestionavelmente é um dos que mais concorre sob o ponto de vista tributario para o thesouro publico.

Em sessão real conjuncta dos dignos Pares do Reino e dos snrs. Deputados da Nação, realisada na assembleia dos eleitos do povo e sob a presidencia do Marquez de Gouveia foi, na quinta-feira passada, lido o decreto de encerramento dos trabalhos parlamentares no corrente anno. *Laus Deo!*

Em mau signo nasceu o «Regenerador Liberal».

Prosegue na sua orientação. Abre-se e repelle-se á leitura das primeiras linhas porque causa nauseas a phraseologia usada. O doesto e o insulto são as armas empregadas; n'elles se resume a argumentação. Bem diziamos quando escrevemos ácerca do seu apparecimento: por defeito de origen o jornal, cuja bandeira diz ser Fé, Patria, Monarchia, mente a si proprio, porque a Fé se afunda na sua linguagem, a Patria não encontra arrimo na sua propaganda e a Monarchia só pôde

caminhar, na sequencia das suas ideias, para um novo cataclismo similar ao que o franquismo, em cuja seita o «Regenerador Liberal» se encontra filiado, preparou ao representante das Instituições em 1 de fevereiro do anno passado.

Lave-se, collega, se quer que o leiamos a serio e lhe demos troco ás suas asserções algo avançadas em reacção.

Na sessão camararia de quarta-feira passada foi arrematada a construção de uma ponte no lugar de Paço de Vallega por 321\$000 réis. Esta ponte tem por fim fazer a ligação da rectificação e alargamento d'um caminho publico que passa em Paço e que liga as estradas de Puchadouro a Pintim e a de Vide a S. Martinho da Gandra.

Tambem, n'essa mesma sessão, foi arrematada uma faxa de terreno no lugar do Souto de Vallega contiguo á quinta dos herdeiros do dr. Albino Leite de Rezende, cuja faxa produziu 600\$000 réis.

A primeira operação representa um melhoramento politico e a segunda uma illegalidade na verdadeira accepção da palavra sancionada pela commissão districtal naturalmente tambem por favor politico. Esta senhora estação tutelar lembrou-se exigir para a remissão dos fóros e emprego do processo da desamortisação dos immoveis, o que aliás muito era para discutir, e não teve o menor rebuço em permittir que a Camara alienasse, sem as menores formalidades, uma relativamente grande e importante porção de terreno n'um dos principaes locais d'aquella freguezia.

Em que artigo ou disposição administrativa se fundaria a legalissima commissão districtal para sancionar uma deliberação camararia de sua natureza illegal?

Para as remissões de fóros... as leis da desamortisação—para a venda de terrenos municipaes, formalidades algumas!!

Ora snr. commissão mais coherencia e honestidade!

Leis votadas nos ultimos dias pela Camara dos Deputados

Sem fallarmos no orçamento geral do Estado são em numero de quinze as leis votadas, sem exame, estudo e discussão precisas, nos dois ultimos dias em que funcionou a camara electiva.

Eis a rezenha d'essa bagatella de diplomas que muito devem concorrer para o desfogo do thezouro publico:

75—Acabando com a limitação de tempo para a commissão do actual demonstrador de machinas

da Escola Naval e da Escola Auxiliar de Marinha.

83—Auctorisando a Camara Municipal de Castro Marim a contrahir um emprestimo de 2 contos de réis, destinando ás despezas da reconstrução do edificio dos Paços do Concelho, ha muito ameaçando ruina.

84—Auctorisando a transferencia, para a caixa geral dos depositos, do debito da camara de Santarem á Companhia do Credito Predial.

85—Concedendo á Camara de Santarem as ruinas do extincto convento de Santa Clara e suas dependencias, para fundação de um bairro operario.

86—Reforma da Caixa Geral dos Depositos.

87—Auctorisando a Camara de Ponte de Lima a comprar um predio pertencente á Misericordia, por 1444\$423 réis, para alojamento dos serviços municipaes, cadeia e aquartellamento de tropas.

88—Pescarias nas aguas territoriaes do continente e archipelagos dos Açores e Madeira.

91—Equiparando o curso da Belgica ao curso do Lyceus, para o alumno Antonio Tovar de Lemos poder matricular-se no 1.º anno da Polytechnica de Lisboa.

92—Relativo ao curso de medicina sanitaria de Coimbra.

93—Concedendo subsidios de 2 contos ao lyceu da Povoia de Varzim, e 1 conto ao de Ponte de Lima.

97—Garantindo o juro de 5% ás obrigações da Cooperativa dos Vinicultores de Portugal.

98—Estendendo aos aspirantes de cavallaria, e infantaria e da administração militar o direito á ajuda de custo, sempre que façam parte do pessoal eventual das escolas praticas das diferentes armas.

99—Caminho de Ferro de Portalegre.

100—Caminho de Ferro do Valle do Sado a Garvão, e conclusão da linha do Barreiro a Cacilhas.

101—Auctorisando a Camara Municipal de Villa Real de Santo Antonio a dispender até 16 contos na reconstrução dos Paços do Concelho, tribunal, repartições publicas e cadeia.

102—Garantindo aos generaes do quadro auxiliar Justino Teixeira, Silverio da Silva e Couceiro, direito á reforma por equiparação, nos termos do decreto de 19 de outubro de 1901.

NOTICIARIO

Bellarmino Mala

Victima de um desastre occorrido na estação da Mealhada, á passagem de um comboio descendente do dia 18 do corrente, succumbiu o proprietario do nosso collega «Districto de Aveiro». Lamentando profundamente o facto que, mórmente na cidade de Aveiro, produziu enorme desolação, pois o malogrado Bellarmino era de todos bemquisto, mercê da fina tempera do seu caracter lidimo e honesto.

Bellarmino Mala, que apenas ha seis mezes se consorciara com uma senhora, que na viuvez pranteia a sua falta, era o continuador no «Districto de Aveiro» da obra que seu pae encetára com tenacidade mas nem sempre bafejado por felizes auras. Ao extincto ligavam-nos laços de desinteressada sympathia além dos da camaradagem n'esta ingrata ceára da imprensa sertaneja em que quantas vezes temos de nos tornar verdadeiramente heroicos para não moihar a penna no amargo fel com

Depois... o extenso areal.

E formando este conjuncto um enorme braço, n'uma grande curva, origem do seu nome *lancha*, servido tudo por uma larga avenida, tem em frente chalets e palacios entre fiôres e mattas n'uma extensão de mais de dois kilometros. E' o bairro aristocrata, o preferido pelos favorecidos da sorte. Caminhando, porém, pela larguissima avenida acima referida, orlada com trez ordens de arvores, já a pé já de electrico, que os ha e muito bons, chega-se ao palacio real chamada *Miramar* pela sua previligiada situação, cujos jardins estendidos por sobre um tunel que cobre a estrada, vão de rochedo em rochedo beijar o mar. E, n'estes bons carros, pôe-se continuar ainda um delicioso passeio até ao primitivo S. Sebastião aonde de em volta a uma pequena ermida se vêem meia duzia de casas, duas ou trez velhas e o resto modernizado, unicos vestigios da primitiva povoação.

Voltemos á praia. As banheiras em cabelo, penteado alto e tão caprichoso que muitas senhoras o invejariam. As saias ligeiramente levantadas deixam vêr o sapato ou bota de *tacão alto*, a maior parte de verniz, mas... sem (sem quê?) sem meias.

E' authentic: vi e reparei! Que contraste!

As peixeiras que n'uma cantilena de *malagueñas* apregoam o peixe tambem na mesma toilette sobraçam, porém, e sempre, a canastra que é redonda e pequenina, pois quando maior é transportada por duas. Os homens calçam sandaleas ou sapatos de corda: são mais limpos, trazem meias; descalço nunca vi ninguem.

Mas... com estas descrições já me esquecendo o fio ao discurso. Cheguei á praia e mudo deserto. Souba-

que teriamos de corresponder ás alfinetadas com que nos ferem.

Natural é pois que aqui deixemos bem consignado o profundo pezar que nos causou a sua prematura e desastrosa morte e que nos associemos á impericivel dôr que alanceia a alma dos que lhe eram caros a quem endereçamos o nosso cartão de sentidos pezames.

A' redacção do «Districto de Aveiro» as nossas sinceras condolencias.

Contribuições do Estado

Termina improrogavelmente na proxima quinta-feira, 30 do corrente, o prazo para o pagamento das contribuições do Estado relativas ao anno findo.

Novamente avisamos d'este facto o publico, pois o contribuinte que o deixar de fazer até áquelle dia será mais onerado com as despezas do relaxe.

Fallecimentos

Em Espinho falleceu no dia 18 o snr. dr. Francisco Antonio Moreira Ramos, medico municipal d'este concelho, com sede em Esmoriz.

Tambem se finou na quarta-feira n'esta villa uma filhinha do snr. José Augusto da Cunha Lima, effectuando-se os responsos de gloria n'esse mesmo dia ao anoitecer com a assistencia da orchestra Ovarense.

Pesca

Comtando o mar se apresentasse por vezes agitado, não permitindo em todos os dias o trabalho de pesca, foi mais animador o resul-

porém, logo que o banho é sempre depois das dez horas, a grande affluencia ás doze. Bem diferente dos nossos usos, mesmo nas grandes praias portuguezas, como por exemplo—o Furadouro—. Para não perder tempo e havendo-me esquecido de visitar o hypodromo que fica no final da linha, metti-me novamente no electrico e só sahi quando o americano parou.

Adiante um pouco da velha ermida de S. Sebastião a que já me referi, tornei á direita e fui até a um recinto fechado, ladeado interiormente por grandes bancadas, debaixo de enormes platanos, e, ao fundo, uma grande tribuna destinada á côrte e familia real; é o hypodromo e velodromo da cidade, aonde todos os annos pelo verão, ha corridas internacionaes de cavallos. Ainda este anno distinctos officiaes portuguezes disputaram os grandes premios que n'esta occasião se offerecem e provaram que este genero de sport tambem se cultiva em Portugal.

Ao fundo, levanta-se uma grande casa que é o prisidio militar.

Mas, uns rochedos que ha junto ao mar suscitaram-me a ideia de uns minutos de descanso poetico, gosando d'elles a vista surpreendente e panoramica de toda a praia. Era deslumbrante! A cidade com suas grandes casas fazia o fundo d'este maravilhoso quadro, prejudicado só por um ardentissimo sol, que me obrigou a retirar.

De novo no electrico canço a vista e a cabeça a olhar para todos os lados. E, quando já a meio da *concha*, reparo que as carruagens se cruzam, param e seguem. Consulto o meu relógio, são onze e meia: principava o banho. Apeio-me; subo as escadas do grande balneario e installo-me n'uma commoda cadeira de verga. Aproximo-a

tado da pesca durante a semana finda na costa do Furadouro, havendo lanços que attingiram a cifra de 700\$000 réis.

Musica no Furadouro

Devido á chuva que cahiu domingo passado de tarde, não se fez ouvir, como estava annunciado, a philharmonica Ovarense na praia do Furadouro.

Esta banda, continuando no mesmo proposito de dedicar esta distracção a seus socios auxiliares, toca hoje de tarde, havendo as restantes diversões que se annunciaram.

Notas a lapis

Passam seus anniversarios natalicios:

No dia 29 a ex.^{ma} snr.^a D. Maria Araujo d'Oliveira Cardoso e o nosso amigo Antonio Dias Simões.

—E no dia 30, o snr. P.^o Antonio Dias Borges.

As nossas felicitações.

—Regressou de Melgaço, onde esteve a uso de suas aguas, o nosso respeitavel amigo snr. dr. Alberto d'Oliveira e Cunha, digno parochico d'esta villa.

—Com muita felicidade deu á luz no dia 24 uma creança do sexo feminino a esposa do nosso amigo Francisco de Mattos, bemquisto commerciante d'esta praça.

Os nossos parabens.

—Regressaram hontem da sua digressão pelo Minho e Galliza os nossos sympathicos amigos Ernesto Zagallo de Lima e José Vidal e esposa.

—Regressaram do Furadouro a suas casas da Feira os snrs. drs.

da balastrada da varanda que é baixa, e embebo-me em tudo quanto se passa, em frente e aos lados. Uma corda immensa de creanças, vivas como o sol, leves como as borboletas, brincam, saltam e divertem-se. O mar, com medo de as incomodar, espregha-se manso sobre a areia. E, das milhares de barracas de ambos os lados, principiam a sair, ora corpos robustos de homens, ora formas deliciosas de mulheres, cobertas *infelizmente e todas* da capa de banho, que só abandonam junto á agua.

Depois já tudo no mar, a gritaria cresce, as gargalhadas estalam e aquelle transforma-se em um mar de gente.

Eu, para variar, levanto-me e approximo-me d'um piano aonde uma senhorita canta *malagueñas e peteneras* alegres e irrequietas como os seus olhos.

Adeante tiro o retrato em posição comica. E, correndo os bazares, dirigi-me ao restaurante, aonde bebo uma fresquissima cerveja.

Volto para a minha cadeira. Estava roubada por uma senhora, tendo ao collo uma creança, a quem eu perdoaria, e de bom grado, que me roubasse o coração e a alma.

Esqueci tudo, esqueci-me até, porque esquecia até a vida se ella quizesse. O grande relógio do balneario batia as treze horas. E, foi bom, para eu acordar e despertar, para eu cair na acoral e triste realidade da vida...

A caminho do hotel, pois que eram horas de almoço, encontrei um dos meus comensaes que me disse eu estar triste: e, conversando elle e muito sobre cousas que eu não percebia por ainda me achar estremunhado, cheguei ao hotel, preparando-me em seguida para ir para a meza.

FOLHETIM

Impressões

A praia foi o meu primeiro passeio. N'uma extensão enorme, alinham-se barracas em ruas tão direitas que são verdadeiras perpendiculares ao mar. E, ao meio, uma comprida casa ou melhor chalet com extensiva varanda para elle voltada, com tolde, aonde por uma peseta se pôde passar todo ou parte d'um dia em commodas cadeiras de encosto. Por baixo e aos lados, quartos para banhos quentes que tambem servem para quem não quer alugar barracas. A' entrada e no meio, salas para leitura, musica, salão para concerto com dois pianos, sala de fumo e photographia a toda a hora, correio e hazar. Os sexos na grande praia estão divididos por esta casa central, sendo os homens para a direita e as mulheres para a esquerda. Todas as manhãs as barracas são puxadas para junto do mar por bois. E' uso da região para todo o serviço que estes façam andarem sempre cobertos com uma grande rede, desde meia cabeça até á cauda, cobrindo igualmente e bem os dois flancos. Ao fundo á esquerda, e a pequena distancia uma casa-chalet de madeira, lindamente pintada com as côres nacionaes, com varandas e toldes em volta, installação para a familia real hespanhola, tudo isto assente sobre centos de rodas que giram sobre rails, approximando-se do mar quando é para o banho. E' uma verdadeira casa-ambulante que de inverno se desmancha e guarda.

EDITORES—BELEM & C.

R. Marshal Saldanha, 26
LISBOA

Em publicação:

As Mulheres de Bronze

O melhor romance

DE
XAVIER MONTÉPIN

Em 3 pequenos volumes

Caderneta semanal de 16 paginas. 20 rs.
Tomo mensal. 200

Edições por assignatura na mesma casa:

A FILHA MALDITA

Romance illustrado

de **EMILE RICHEBOURG**

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 rs.
Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

Lgrimas de Mulher

Romance illustrado de
D. Julian Castellanos

Caderneta semanal de 16 pag. 20 réis
Tomo mensal em brochura 200 réis

AS DUAS MARTYRES

(Annaes secretos da inquisição)

Cada tomo 100 réis

LUCTAS D'AMOR

Cada tomo 100 réis

O AMOR FATAL

(Joanna e d'Alida)

Tomos a 100 réis, cadernetas a 20 réis

DOIS BERÇOS ROUBADOS

Tomos a 100 réis, cadernetas a 20 réis

O FILHO DE DEUS

Edição de luxo illustrada com 202 estampas

Tomos de 8 folhas 160 réis

AS DUAS RIVAES

Edição de luxo illustrada com 202 estampas

Tomos de 45 folhas 300 réis

Vinganças de Mulher

(A descoberta da America)

Tomos a 100 réis, cadernetas a 20 réis

LIVRARIA EDITORA

GUIMARÃES & C.

108, Rua de S. Roque, 110

—LISBOA—

Tratado completo

de cosinha e copa

FOR

CARLOS BENTO DA MAIA

Auctor dos Elementos de Arte Culnaria

Fasciculo de 16 pag. illustrado 40 réis
Tomo de 80 paginas illustrado 200

FERREIRA & OLIVEIRA, LIMIT. DA

LIVREIROS EDITORES

Rua Aurea, 139 a 138

—LISBOA—

SERÕES

Revista mensal illustrada

Cada numero, com 2 suplementos—
A musica dos Serões e Os Serões das senhoras—200 réis.

D. Quixote de La Mancha

DE

CERVANTES

Em 3 volumes—cada volume br. 200 réis, enc. 300 réis.

O QUE DEVEMOSSABER

Bibliotheca de conhecimentos uteis

Cada volume de 200 a 300 paginas illustrado e impresso em bom papel, com encadernação de panno, 300 réis.

Um volume de 2 em 2 mezes

Esta bibliotheca reúne em pequenos volumes, rtateis, ao alcance de todas as intelligencias e de todas as bolsas, as noções scientificas mas interessantes, que hoje formam o patrimonio intellectual da humanidade.

Volumes já publicados:

Historia dos eclipses. O homem primitivo

EMPREZA

Almanach Encyclopedico Illustrado

Editor-proprietario—Abel d'Almeida

80, Rua do Alecrim, 82—LISBOA

Obras publicadas por esta empreza:

Sociologia, de G. Palante. Tradução e anotações de Agostinho Fortes.
As Mentiras Convencionaes da Nossa Civilisação, de Max Nordan. Tradução de Agostinho Fortes. Dois volumes.

A Psychologia das Multidões, de Gustavo le Bon. Tradução de Agostinho Fortes.

Cada volume: brochado, 200 réis; encadernado, 300 réis.

M. Gomes, EDITOR

Chiado, 61—LISBOA

Todas as litteraturas

1.º volume

Historia da litteratura hespanhola

PARTE I—Litteratura arabeço-hespanhola.
PARTE II—Litteratura hespanhola desde a formação da lingua até ao fim do seculo XVI.

PARTE III—Litteratura hespanhola desde o fim do seculo XVII até hoje.

PARTE IV—Litteratura hespanhola no seculo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1 vol. in-32.º de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicidade e ordem, precisão de factos e de juizos e inexcidível clareza de exposição e de linguagem se condensa n'esse volume a historia de todo o desenvolvimento da litteratura hespanhola desde as suas origens até agora. Livro indispensavel para os estudiosos recommenda-se como um serio trabalho de vulgarisação ao alcance de todos.

NO PRELO

Historia da litteratura portugueza

HORARIO DOS COMBOYOS

DO PORTO A OVAR E AVEIRO DESDE 15 DE MAIO

Comboyos	Tr.	Om.	Tr.	Rap.	Tr.	Tr.	Exp.	Tr.	Rap.	Tr.	Tr.	Cor.	
S. Bento	5,19	6,35	7	8,50	9,39	TARDE	1,55	2,45	3,26	5	5,10	5,58	8,45
Espinho	8,20	7,27	8	9,29	10,49		2,55	3,40	4,24	5,39	6,15	7,1	9,55
Esmoriz	6,36	7,35	8,16	—	11,2		3,11	—	4,39	—	6,91	7,18	10,4
Cortegaça	6,42	—	8,22	—	11,7		3,17	—	4,45	—	6,37	7,24	—
Carvalh.ª	6,48	—	8,28	—	11,11		3,23	—	4,52	—	6,43	7,31	—
OVAR	6,58	7,50	8,38	—	11,22		3,33	3,59	5,2	—	6,53	7,42	10,24
Vallega	—	7,56	—	—	11,29		—	—	—	—	—	7,49	—
Avanca	—	8,1	—	—	11,35		—	—	—	—	—	7,56	—
Aveiro	—	8,37	—	10,5	12,18		—	4,40	—	8,14	—	8,37	11,10

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

Comboyos	Tr.	Cor.	Tr.	Tr.	Tr.	Rap.	Tr.	Tr.	Om.	Tr.	Rap.	Om.
Aveiro	3,54	5,44	—	—	11,3	2,5	—	—	5,34	—	9,58	10,29
Avanca	4,37	—	—	—	11,42	—	—	—	6,12	—	—	—
Vallega	4,43	—	—	—	11,48	—	—	—	6,17	—	—	—
OVAR	4,51	6,24	7,20	10,20	11,57	—	4,8	5,85	6,27	7,25	—	11,12
Carvalh.ª	5,2	—	7,31	10,31	12,8	—	4,19	5,48	—	7,38	—	—
Cortegaça	5,7	—	7,36	10,36	12,13	—	4,24	5,51	—	7,41	—	—
Esmoriz	5,18	6,38	7,42	10,42	12,18	—	4,30	5,57	6,42	7,47	—	11,36
Espinho	5,30	6,47	7,59	10,59	12,34	—	2,39	4,47	6,14	6,55	8,4	10,35
S. Bento	6,34	7,47	9,2	11,58	1,47	—	3,18	5,50	7,15	8,1	9,4	11,16

João Romano Torres & C.

EDITORES

120-A, R. Alexandre Herculano, 120-D

—LISBOA—

Traz em publicação:

Diccionario de Hygiene e Medicina

(Ao alcance de todos)

Obra illustrada

Elaborada segundo os mais notaveis e recentes trabalhos de especialistas modernos, e abrangendo cuidados especiais para com creanças e mães,—hygiene curativa, profissional e preventiva,—hygiene da vista, da voz, do ouvido,—causas, symptomas e tratamento de todas as doenças,—medicina para casos urgentes—accidentes, envenenamentos etc.—regimen, etc., etc.

Cada tomo mensal 100 réis.

A ALA DOS NAMORADOS

Romance historico

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Edição illustrada

Cada fasciculo 40 réis
Cada tomo. 200 réis

As mil e uma noites

CONTOS ARABES

Edição primorosamente illustrada, revista e corrigida segundo as melhores edições francezas, por Guilherme Rodrigues.

O maior successo em leitura!
20 réis cada fasciculo. Cada tomo 100 réis.